

9
ORACÃO,

QUE NA OCCASIAO

Do felicissimo Nascimento

DO

SERENISSIMO

PRINCIPE
DA BEIRA

ESCREVEO

JOZÉ CAETANO
DE MESQUITA.

LISBOA,

Na Offic. de MIGUEL RODRIGUES,

Impressor do Eminentissimo Cardial Patriarca.

M. DCC. LXI.

Com todas as licenças necessarias.

ORACAO

QUINTA OCCASAO

Do felicissimo Nascimento

SERENISSIMO

PRINCIPE

DA BEIRA

ESCRITTO

JOSE CAETANO

DE MESQUITA

LISBOA

Na Off. de MIGUEL RODRIGUES

Impressor da Real Academia de Sciencias e Letras

1771

Com todos os direitos necessarios

ORAÇÃO
 EM O NASCIMENTO
 DO SERENÍSSIMO
 PRÍNCIPE DA BEIRA.

Tendo eu visto, Senhores, os vossos rostos banhados de tão singulares, e tão incriveis sinaes de jubilo, e alegria; lembrando-me de tantas, e tão admiraveis demonstraçoens de contentamento universal, que ha poucos dias se offereceraõ a meus olhos; obrarei acertadamente, se empenhar a força, e arte de minha oração em excitar, e mover vivamente os vossos coraçõens, representando a grandeza do beneficio, que a mão liberal do Senhor de

tudo agora vos fez? Sendo tantas, taõ innumeraveis, taõ novas, taõ extraordinarias as significaçoes do gosto publico, e geral conso-lação de vossos naturaes, quantas eu mesmo vi com estes olhos, e pelo dizer assim, toquei com estas mesmas mãos, qual será a materia, que deverei escolher hoje para falar diante de vós? Tendo de tratar do felicissimo Nascimento do Serenissimo Principe da Beira, quaes serão as palavras, de que devo principiar o que differ?

Por ventura direi que o Nascimento deste Principe he aquelle, de que, mais que tudo, se devem alegrar os Portuguezes todos; pois nelle se perpetúa o esplendor, a gloria, a honra da augustissima Casa de Bragança? Direi que nelle se conserva naõ só a descendencia da Casa Real Portugueza, mas a tranquillidade publica de Portugal? Direi em fim que assim como o maior beneficio, que a nós nos fez El-Rei Fidelissimo D. Jozé I. nosso Senhor, dando a Princeza nossa Senhora por esposa ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro (segundo neste mesmo lugar me lembro haver dito, ha hoje hum anno), do mesmo modo agora he certa-

certamente o maior beneficio de Deos para com nosco, querer que destes felicissimos desposorios fosse preciosissimo fructo o Principe, que vemos nascido para inteiro complemento de nossos desejos, e de nossa felicidade? Isto direi, Senhores; pois na verdade se houve já mais entre nós algum tempo, em que poderfemos ver com toda a luz, quanto Deos Senhor nosso cuida de nós, quanto nos quer, quanto nos ama, e quanto se lembra de fazer cada dia maior, mais esclarecido, mais illustre tudo, o que nos pertence, tomando na sua especial protecção este reino, foi agora sem duvida, dando nos o Serenissimo Principe da Beira, de cujo Nascimento devemos os Portuguezes esperar todo o bem, a que se extendem nossos desejos, dar a ElRei Fidelissimo os parabens mais verdadeiros, a Deos nosso Senhor as mais sincéras, mais sublimes, mais copiosas graças.

Que outra cousa julgais, Senhores, que vos mostravaõ, se não a grandeza, e benção deste beneficio, tantos, taõ continuos, e arden-tes votos de nossos maiores, e de nós mesmos, com os quaes de todo o coração, e com o ref-

B

peito,

peito, e religião devida a Deos Senhor de todo o bem, rogavamos unanimemente ao Ceo que em fim se dignasse lançarnos de lá o Principe, que ditozamente vemos nascido, e adoramos? Vós sabeis muito bem, Senhores, que, se depois de huma séria, e justa meditação do que desejas, insistimos no seu desejo, isto unicamente nasce de que he tal a sua natureza, que não só a nós, mas a tudo, que he nosso, he a mais util, a mais necessaria, a mais feliz: e na verdade qual seria o homem, que insistisse deliberadamente, e como homem, no seu desejo, se não estivesse convencido na verdade de que aquillo mesmo, que o occupava, era completamente o melhor? Sem temeridade podemos dizer que huma grande prova da excellencia, e sublimidade do bem, que se deseja, he a constancia, com que insistimos em o desejar.

Ora dizeime, Senhores: houve já mais bem algum, que vós desejasseis com mais gof-to, mais viveza, e vontade mais ardente, e mais abrazada, do que o Nascimento ditozissimo do Serenissimo Principe da Beira? Permitti, Senhores, que eu discorra por todo o nosso reino,

reino, e observe attentamente as agradaveis conversações de vossos nacionaes. Ouço muitas vezes cuidadosamente entreterem-se sobre este desejado Nascimento do nosso Principe. E não he para estranhar que assim seja; pois vós bem sabeis quantas vezes sois obrigados a falar sobre os objectos do vosso amor, ou do vosso gosto. Vem os Portuguezes quaõ longe está o complemento de seu desejo. Oh! e como se perturbaõ, como se affligem os seus bons corações! He breve a pratica, a magoa vehemente não lhes permite dilatar-se. Acabaõ logo; e estas ternissimas vozes são o termo do que dizem: Oxalá, Deos benignissimo, queirais dignarvos algum dia concedernos hum beneficio, que todo he vosso! Quaõ bemaventurados seráo os nossos filhos, e os nossos netos, que chegarem a ver a manhã daquelle dia! Que abundantes, mas que honradas lagrimas correndo pelos nobres rostos de cada hum, lhe cortaõ, ou embargaõ de todo o proseguir nas suas palavras!

E não julgueis, Senhores, que este successo admiravel foi huma só vez, ou por effeito de huma paixãõ subita, a que a perda, ou

o diffabor particular casualmente excitou : não, Senhores , nem a violencia subita , nem a viveza da imaginação inflâmada obrigou a derramar estas lagrimas , a fazer ao Ceo , levantadas reverentemente as mãos , estas supplicas : depois de huma reflexão madura , séria , e grave , tendo olhado cuidadosamente para tudo , de que pende a nossa felicidade , conhecendo perfeitamente a grandeza , e dignidade dos seus votos , então he que os Portuguezes fortificaõ os seus desejos , e dobraõ as suas petiçoens.

E sendo assim , que devo eu julgar , se não o que unicamente he justo que se julgue ? e vem a ser , que penetrados intimamente os Portuguezes de quaõ grande era a sua felicidade commua , nascendo o Principe da Beira , não podendo impedir-se de se lembrar muitas vezes deste Principe , falar gostosamente nelle , pedillo com a maior ancia , com o maior fervor ao Ceo ; mostravaõ ao mesmo tempo toda a grandeza , e felicidade do seu Nascimento. Dilatando-se-lhe o complemento de sua esperança , tanto mais lhe crescia , e se lhe aggravava a afflicção de seu animo , quanto mais seriamente assentavaõ comsigo o quanto seriaõ felizes , nascen-

nascendo elle. E deste modo bem vedes vós, Senhores, como he evidente que em o Nascimento do Serenissimo Principe da Beira todos os Portuguezes recebemos da mão de Deos o maior beneficio, que podiamos receber; pois, se assim não fosse, como poderia acontecer quanto eu agora vos representei com toda a verdade?

E dizeime, Senhores: que Principe houve, ou póde haver, que fosse mais justamente desejado, e mais justamente pedido ao Ceo, do que este, cujo felicissimo Nascimento he toda a alegria dos nossos animos? Que podem mais justamente os homens pedir ao Ceo, do que aquelle bem, o qual se o alcançarem, nenhum ha, que não tenha huma boa parte de felicidade por meio d'elle? O Nascimento do Principe da Beira he tal, que nenhum Portuguez ha, que por seu meio não seja feliz. Consideremos a esperança da tranquillidade publica, e paz eterna, que nos vem com elle: consideremos os copiosos fructos, que esta mesma tranquillidade, esta mesma paz espontaneamente trazem consigo: quem nos póde segurar mais firme, e mais estavelmente huma, e ou-

tra coufa , do que aquelle Principe , em cujo coração vem naturalmente gravado aquelle amor para com feus vaffallos , aquella veneração profunda , e verdadeira para com Deos , em que os Principes da Casa de Bragança sempre levarão ventagem muito distincta a todos os outros Principes do mundo ? Quem em fim melhor , do que aquelle Principe , que ou ha de continuar , ou confervar as grandes obras de feu augustiffimo Avô , acabada a restauração da vofsa Cidade , amparados os estudos das boas artes , observadas para confervação venturofa do estado as Leys , e Inftituições as mais fabias , mais fantas , e mais ajustadas , que fe tem ordenado ?

Eu bem vejo que poderá parecer , Senhores , que outro qualquer Principe , que o Ceo nos déffe , ainda em diverfas circumftancias , poderia talvez trazernos comfigo todos estes bens ; mas eu não terno defenganadamente dizer que nenhum os traria nem mais completos , nem mais fingulares : poderia nascer algum , precedendo a feu Nascimento finaes tão illuftres da futura felicidade , que trazia comfigo , acompanhando feu Nascimento testemunhos

nhos do Ceo taõ admiraveis , taõ claros ? Precederaõ despoforios os mais felizes , e mais universalmente bem aceitos : em seus Pais , em seus Avós admirámos primeiro virtudes taõ singulares, taõ prodigiosas : vio-se em os Portuguezes o desejo o mais sincéro , o mais ardente , o mais fiel : e que outra cousa podemos nós dizer , se naõ que nenhum Principe se poude desejar mais justamente ; nem mais justamente se poude alcançar por nós , do que o Serenissimo Principe da Beira ?

Mas se as nossas supplicas eraõ taõ justas, e taõ dignas , de que applicando-lhes benignamente seus ouvidos áquelle Senhor , a quem ellas se dirigiaõ , elle lhes defferisse ; porque foraõ obrigados nossos pais taõ longos annos , e nós tambem, naõ poucos, a rogar instantemente, e pedir com igual continuacão , do que efficacia ao Ceo o nosso despacho ? Esteja longe de mim, Senhores , aquella reprehensivel ouzadia , com que esses homens , que injustamente lizonjeaõ a liberdade do seu juizo , se atrevem a querer examinar os juizos de Deos. Estes devem adorar-se com a humildade mais profunda ; assim o manda a Religiaõ unica, e sacrosanta, que he

a nossa maior honra. Mas com tudo , eu creio que me he licito , sem que offenda , nem levemente , as Leys sagradas deste respeito , fazer huma breve reflexaõ , para que deste modo fique mais sensivel a grandeza do beneficio , que Deos Senhor nosso liberalmente nos fez , e em seu obsequio cresça , e avulte mais o nosso jubilo.

Tereis observado muitas vezes , Senhores , que he como proprio , e natural dos homens julgar por tanto mais estimavel , e mais excellente a dadiva preciosa , que recebem , quanto mais tarda , e se demora o alcançalla. E daqui vem que he como huma regra , por que se dirigem para avaliar a sua estimaçaõ , e excellencia , a brevidade , ou a demora , o facil , ou o difficultoso , que ha em a conseguir. Ainda que seja em si preciosissimo o que desejaõ , se lhe naõ he difficil , nem lhe custa o alcançar , fica-lhe , eu naõ sei como , mui diminuido o preço , do que alcançaraõ ; e esta será a causa talvez , porque ainda o bem interminavel naõ se chega a alcançar , se naõ por hum caminho naõ só estreito , mas custoso ; e tanto mais prolongado , quanto he mais viva , e continua a guerra , que nelle se encontra. E conhecendo

cendo nós o quanto especialmente vigia sobre Portugal, que he Imperio seu, aquelle Senhor, que reparte a seu arbitrio os Reinos, vendo que elle nos quiz, por huma sabedoria toda sua, demorar o Nascimento felicissimo deste Principe: porque temerei dizer que não foi por outro algum motivo mais, se não para que, sentindo mais viva, e mais evidentemente a excellencia deste bem tão precioso, na sua demora, e na sua falta, poderemos agora conhecer, e avaliar mais completamente toda a sua grandeza, e toda a sua sublimidade?

E terá sido por ventura, Senhores, hum erro grave da natureza, mái commua de todos, ou sevéro castigo, que nos désse seu Autor della, o haver faltado successão viril aos Reis Fidelissimos, e nascer agora dos Principes Serenissimos este herdeiro felicissimo da Coroa Portugueza? Não, Senhores. Foi obra mui sabia, e mui acertada da Providencia. He verdade, que, se este Principe, successor da Coroa Portugueza, tivesse por seus Pais os Reis Fidelissimos, o veriamos magestosamente revestido das virtudes incomparaveis, que brilhaõ singularmente nas pessoas destes Soberanos: e que grande, que illustre, que

immenso não seria o merecimento do Principe, que delles nascesse? Mas tendo por seus Pais o Serenissimo Infante D. Pedro, e a Princeza nossa Senhora, em quem gostosamente admiramos virtudes tão prodigiosas, quanto maior (se póde ser), e mais sublime não será o numero, e grandeza, das que adornem o Real espirito deste Principe? Eu creio que obra não poucas vezes a natureza premeditadamente, e como de conselho. Quiz formar hum Principe o mais perfeito de todos para nosso bem. Imitou ao artifice celebre, que a Antiquidade nos refere como o primeiro mestre na escultura. Havendo de formar a estatua de huma donzella, a que nada faltasse para a mais distincta formosura, só depois que ajuntou de ante si todas aquellas, de que podia escolher o mais primoroso, e mais sublime, então he que formou a obra, que emprendera. Conheceo a natureza sabia quaõ sublimes virtudes brilhavaõ singularmente nos Reis Fidelissimos: vio quaõ illustres eraõ as que adornavaõ o Serenissimo Infante, e a Princeza nossa Senhora; e só entãõ assentou determinadamente comsigo que devia formar, e dar-

nos este Principe, successor da Coroa, que fosse aquelle prodigio, e dadiva particular do Ceo, em que felizmente se unissem quantos dotes se podem desejar em aquelle, que deve ser inteira consolação dos seus póvos.

Eu não tenho palavras, Senhores, com que possa dignamente exprimirvos a grandeza, o numero, a immensidade das virtudes, que brilhaõ nestes quatro Principes: que ardua empreza! Digo, o que posso: haverá no coração do Serenissimo Principe da Beira hum amor para com os Portuguezes tanto mais avultado, quanto mais Portuguezes (sejame licito dizello assim) são seus Pais, e seus Avós: tanto mais sagrada piedade para com Deos, quanto mais santa he sua Mãi Serenissima: tanto mais pura Religiaõ, quanto mais religioso he seu Serenissimo Pai: tanto mais crescida a sua clemencia, e sabidoria, quanto he mais clemente, e mais sabio seu augustissimo Avô: tanto mais rara a sua benignidade, quanto mais benigna he sua Avó augustissima, a Rainha N. Senhora. E sendo assim, quaõ ineffavel, quaõ alto foi o conselho da Providencia, que reservou para nossos tempos o Nascimento felicissimo do Principe da Beira!

Quan-

Quanto mais, Senhores, que se este Principe houvesse nascido quando gemiamos opprimidos do braço terrivel da justiça Omnipotente, como poderiaõ nossos animos, despedaçados de golpes taõ penetrantes, occuparse, e encherse de todo o gosto, e de todo o jubilo, que esta immensa felicidade derramou sobre elles? Foi necessario que recobrassem o seu vigor, as suas forças, para que saõs, e inteiros se podessem occupar todos desta felicidade, entregar-se todos ás graças devidas ao Ceo, aos parabens devidos ao Principe, e a nós mesmos. Oh, e quaõ inescrutaveis saõ os caminhos da Sabidoria increada! Eu os adoro: e o que só vos digo, Senhores, he, que o beneficio, que recebemos da mão de Deos, he certamente o maior de todos.

E se elle assim he, que muito que nós vejamos na alegria publica, e no jubilo commum de vossos cidadãos demonstraçoens taõ admiraveis, e taõ portentosas? Eu affirmo (e tambem o affirmãõ elles, a quem o adiantado numero de seus annos deraõ lugar de ver muito), que Portugal, que a vossa Corte se naõ encheo já mais de hum prazer taõ extraordinario.

rio. E quanto vejo , no que a Historia refere mais admiravel neste genero , cede muito ao que nós temos visto nestes dias. Creio não vos defagradará , Senhores , lembrarvos novamente agora o que eu mesmo na felicissima noite deste preciosissimo Nascimento vi desde hum lugar bem accommodado para a minha observação. Vós bem sabeis quaõ gostoso , e quaõ doce he recrear o animo , repetindo os successos felices , que já passaraõ.

Apenas se espalhára , Senhores , na Cidade a noticia desejada , de que era chegado o tempo , em que a Princeza nossa Senhora nos devia dar o suspirado fructo , he para ver , como estaõ attentos , vivos , alegres os animos de todos. Qual seja o successo futuro , he a consideração , que os entretém , que os occupa. Mas nem o susto , nem o temor lhes turbaõ o coração ; o que os fere , he huma esperança animosa , que nem os deixa ceder ao receio , nem arrebatat de hum prazer maior. Já desejaõ com impaciencia applaudir contentes : as palavras , o espirito tem todo o desafogo. Em toda a parte soaõ supplicas de todos ao Ceo , fiéis indicios de hum amor puro : Deos Eter-

no,

no, Mãi Immaculada, assisti benignamente. Eis que sobem ao Cêo os signaes destinados para annunciar sem demora a todos nós o Nascimento felicissimo. Voa pela Cidade a boa nova: Naceo o Principe, Portuguezes; naceo o Principe. Ah, Senhores, e que vejo eu! Não rompe mais impetuosa a torrente immensa, que esteve longo tempo represada, se a caso lhe desatais as prizoens fortes: lançaõ-se de suas casas, não os da plebe infima; os mais nobres, os mais illustres; e quasi não senhores de si brádaõ altamente louvando o Ceo: daõ mutuamente os parabens aos que primeiro encontraõ, e a todos indistinctamente: prostraõ-se humildemente em terra: bemdizem ao Autor de toda a felicidade: Somos felices, Senhor, somos bemaventurados. Oh quem pudéra, Senhores, exprimirvos quanto vio, quanto gozozifficamente observou!

Que numerofo concurso voa logo de toda a parte ao Paço dar parabens ao Pai ditoziffimo, aos felicissimos Avós! saudar com as expressoens mais fiéis de amor, e de respeito o novo Principe! Estes o nomeaõ legitimo herdeiro da Coroa; aquelles defensor o mais fiel
da

da Igreja : estes o maior protector dos Militares, aquelles autor das Leis mais justas ; estes conservador dos bons estudos ; aquelles assegurado da utilidade publica. Nomeaõ-vos todos universalmente, o Principe amabilissimo, pai, e senhor dos Portuguezes, e com razao ; pois todos desejaõ extremosamẽte vosso Nascimento, todos nelle reconhecem o immenso beneficio, que Deos lhes faz. Quao verdadeiramente o conheceo assim vosso Avô, ElRey nosso Senhor, que apenas ouvio o vosso feliz Nascimento, cheio de immenso jubilo, digno da magestosa gravidade de tal Principe, confessou altamente que vosso Nascimento era o maior de todos os beneficios, que podia receber da maõ de Deos.

E sendo esta a voz do nosso Soberano, que nos devemos nós prometter sobre a felicidade Portugueza com o Nascimento do novo Principe ? Este Nascimento, Senhores, foi o maior de todos os beneficios de Deos Senhor nosso para com nosco na confissaõ de hum Soberano, que melhor, mais sãbia, e mais ajustadamente avalia os beneficios, que o Ceo lhe faz : e que venturoza serã a condiçaõ de Portugal ?

tugal? Oh! se as minhas palavras podessem ouvir-se em todo o reino, em quanto eu vou a dizer os felices annuncios da nossa situação futura! Bastará dizer que o novo Principe da Beira ha de conservar quanto seu clementissimo Avô tem ordenado com o maior acerto? E de que mais podem necessitar os Portuguezes para sua inteira felicidade? Mas para que consoleis justamente os vossos animos, ouvindo o que prudentemente vos deveis prometter para o futuro, daime licença que me demore hum pouco mais.

Vós sabeis julgaõ commummente os homens que de ordinario succede o que seu animo, e seu coração lhes diz antes; e segundo os sentimentos, e annuncios que em si experimentaõ anticipadamente, olhando para alguns acontecimentos futuros, assim decidem sobre a felicidade, ou infelicidade de cada hum delles: sobre este commum sentimento cantou o nosso melhor poeta: *O coração presago nunca mente.* E vendo nós taõ admiraveis, taõ raros testemunhos da alegria publica, e prazer commum dos Portuguezes, nascendo o Serenissimo Principe da Beira, e isto ao mesmo tempo, que elles

elles extendem os olhos por tudo , o que devem esperar deste Nascimento ; qual deve ser o nosso juizo sobre a futura felicidade de Portugal ? Que espontanea , e respeitosa obediencia não continuará em tributar a este Principe toda a primeira Nobreza , que apenas o vê nascido , voa gostozissimamente ao Paço beijar a mão a seu augustissimo Avô , e dar o parabem ao Principe , que acaba de nascer ? Quaõ singular bemfeitor experimentarão os Prelados da Igreja este Principe , o qual se persuadem que Deos Senhor nosso lhes lançou do Ceo , obrigado de suas devotas petiçoens ? Que justo premiador de suas fadigas terão nelle os Militares , lembrando se elle , como certamente lembrará , que he Neto de hum augusto Rei , que , para dar a maior demonstração exterior do seu jubilo no dia , em que seu Neto recebia as sagradas aguas do Baptismo , julgou devia testificar quanto honrava os Militares , vestindo-se como os seus mesmos Generaes ? Que perfeito Principe , e consumado na arte de reinar bem , será o Principe da Beira , tendo sido educado na direcção , e disciplina de Jozé I. , o melhor Rei , que adoraõ os vassallos ?

Quaõ

Quão necessaria seja , Senhores , em hum Principe , que tem de sustentar o governo de huma Monarquia , a saude vigorosa , forças inteiras , e sólidas , vós não o ignorais. Quantas vezes se não deve privar do preciso descanso do sono , trocar as horas regulares do sustento ordinario , supportar a cançada demora das audiencias , o desmedido trabalho dos despachos ; e tudo isto , faltando huma disposição vigorosa , e saude inteira , como poderá executar-se ? Que vigorosa saude , que disposição sólida , e robusta não terá o Principe da Beira , tendo Pais , e Avós , a quem o Ceo largamente deo estes dotes , tão dignos de se desejar ?

Vêde , Senhores , a seus Avós augustissimos , a seus Pais. Se a grande immensidade dos negocios , que lhe acodem de toda a parte para decidir , se acaba , que recreio , que alivio buscão as suas fadigas ? nenhum outro mais , que mudar o trabalho. Sahem á caça , lançaõ de seus covês as fêras , acoffaõ-nas com valor , subindo aos montes , descendo aos valles , e penetrando os mais espessos bosques , sem outro soccorro mais , que o do seu braço , e o do seu espirito : canção na carreira as fêras
mais

mais velozes , as mais atrevidas abatem-nas com esforço , e as mais astutas com industria. Que immensa fadiga ha nestes exercicios ? mas toda ella quaõ gostosa he aos nossos Principes ? Estes laboriosos exercicios , Senhores , saõ honra illustre da paz ; e he tal a sua gloria , que ainda os mesmos Principes , que della naõ poderaõ gozar , costumaraõ usurpalla ; como ao maior Imperador dos Romanos disse judiciosamente aquelle Sabio , que louvou em sublime oraçaõ o seu merecimento. E que perfeita , e vigorosa saude naõ he necessaria em tudo , o que vos digo ? E se este dote passa hereditariamente , por hum effeito preciso da natureza , de pais a filhos , quaõ admiravel , quaõ singular naõ será elle no Serenissimo Principe da Beira ?

Eu sei , e vós tambem , Senhores , que o bom natural , os dotes , que ornaõ o espirito , saõ dados só pela maõ de Deos ; mas quantas vezes , por hum conselho singular da Sabedoria infinita , ficaõ tambem , como em herança , aos filhos as virtuosas qualidades de seus pais ? E quanto naõ sóbe de ponto a sua perfeiçaõ , se nos primeiros annos houve huma educaçaõ fan-

fantá , huma instrucção acertada ? Nós cre-
 mos que a benignidade immensa , de quem
 nos deo este Príncipe , lhe ornou seu espirito
 das sublimes virtudes de seus Avós , e de seus
 Pais : que illustre argumento , e prova he des-
 te nosso juizo aquelle brando , e suavissimo
 natural do tenro menino , que já se admira !
 Com que agrado recebe o preciso alimento ,
 que se lhe subministra ! Com que singular man-
 fidaõ descança no seu leito ! Com que amavel
 doçura , com que graça poem os olhos em seu
 Pai , em seus Avós , que amorosamente o to-
 maõ nos seus braços ! E o que he mais , que
 tudo , Senhores , que pacifica , que branda ,
 que docemente se deixou levar , e esteve sem-
 pre á sagrada fonte do Baptismo ! tal era a
 sua mansidaõ , a sua paz , a sua humildade , que
 parece se podia dizer que o ditozissimo Prin-
 cipe vinha todo occupado do respeito profun-
 dissimo , devido á graça sacrosanta do Ceo ,
 que hia receber ! A educaçaõ , e disciplina
 deste Príncipe ha de ser dirigida por seus Pais ,
 e por seus Avós. Oh ! e que admiravel , que
 prodigioso , que raro exemplar de Principes
 verá nelle o mundo todo ! Que alegres dias
ama-

amanheceraõ a esse tempo, que mezes, que annos venturosos hiraõ correndo ! Que divinos beneficios Mas eu, Senhores, opprimido todo com a consideraçaõ da immensa felicidade, que estou antevendo, naõ posso dizer mais; vós a considerai.

E como he certo, ó Rei augustissimo, que a vós devemos todo este bem, depois de Deos: vós quizestes, e effeituastes os desposorios felicissimos, a que tambem se deve este abençoado Nascimento. Vós, o que he mais, que tudo, apenas envolto vosso Neto nas primeiras mantilhas, reverentemente postrado na presença daquella Senhora, que tem a protecçaõ do vosso reino, lhe offerecestes, e lhe entregastes este Principe ao seu patrocínio com a devoçaõ mais religiosa, e maior ternura de vosso coração: Mãi Santissima (disestes) acetai para o numero de vossos servos este pequeno menino: de todo o coração vo-lo-entrego: he vosso escravo, vós o conservai. Oh! Senhores, e que palavras estas do nosso Soberano! Naõ são ellas o maior de todos os seguros da nossa felicidade? Hum Principe entregue logo desde seu Nascimento á protecçaõ da-

daquella Senhora , por quem governaõ os Reis , que grande naõ deve ser ?

A' vós , Principe Serenissimo , dou justamente primeiro o parabem , de que merecesses ao Ceo taõ digno Avô. Esta foi a primeira graça , e a maior , que o Senhor de tudo vos fez a vós ; pois por meio d'elle , apenas sois nacido , quando logo sois apresentado , e offerecido á protecção daquella Senhora poderosissima , a cuja virtude , e auxilio religiosamente persuadidos protestaõ os Fieis todos , que saõ devidas , quantas felicidades se tem derramado sobre elles em todo o tempo. Haveris de ser o mais feliz de todos os Principes , e nós os mais felices de todos os Vassallos na vossa sujeição.

A' vós , Rei augustissimo , e comvosco juntamente á vossa esposa , e aos Pais felicissimos , dou justos parabens. Vós , Senhor , como já disse , quizestes os desposorios felicissimos , muitas vezes mostrastes quanto era nelles o vosso gosto. A bondade incomparavel do vosso animo Deos a premiou á medida do vosso desejo. Foi o mesmo Deos quem restituio ás Princezas Serenissimas da Casa de Bragança

a ben-

a benção de huma fecundidade felicissima , que justamente parece se lhe devia , sendo huma Casa , que o Ceo tivera sempre na sua guarda , e na sua defeza. Assegurou-se a Coroa na mesma Casa de Bragança ; o que de verdade desejaraõ sempre os Portuguezes : dobraraõ-se os vinculos da fé , da obediencia , e do amor : nada resta mais , que pedirmos , se naõ que destes beneficios soberanos , que Deos nos tem feito , elle queira gozemos longo tempo , obedecendo-vos.

Deos Eterno , ha hoje hum anno , que com toda a efficacia , e humildade de espirito vos pedi (celebrando com huma pequena oraçaõ os desposorios felicissimos , de que he fructo preciosissimo este novo Principe) , que vos dignasseis mostrar que elles eraõ agradaveis á vossa bondade immensa , fazendo que elle apparecesse á luz de nossos olhos dentro do tempo , em que já o possuimos. Esta mesma petiçaõ vos fizeraõ com toda a sinceridade , e religiaõ estes discipulos , que alli estaõ , para agora celebrar com seus versos o vosso beneficio singular ; estes discipulos , que vós mesmo confiaes ao meu ensino , e á minha doutrina.

Se

Se he justo que hum pai, que ama ternamente seus filhos, possa gloriarse do cumprimento feliz dos seus votos, he justo gloriarme eu de que vós, ouvindo benignamente suas fiéis, e innocentes petições, a ellas lhe deferistes, dando-nos este Principe felicissimo. Elles confessão que o Nascimento deste Principe foi graça, e mercê vossa maior, e a mais sublime: e se o agradecimento dos beneficios, que se recebem, tem para com quem os faz a efficacia de o obrigar a outros novos, ou ainda maiores, se he possivel; já que nos não he necessario pedirvos conserveis, e abençoeis o novo Principe, pois elle tem segura a vossa protecção, e a vossa benção no patrocínio daquella Senhora, a quem foi entregue apenas naceo; o que unicamente pedimos, he, feliciteis á seus Pais com mais copiosa descendencia, e a ElRei Jozé o I., a quem vós, Senhor, amais, como nós sabemos, o conserveis feliz, quanto o desejaõ os seus povos.

Disse.